

SEXTO ANIVERSÁRIO

- Meu patrício deste município, desta região, dêste pedaço de chão da Bahia. Minha conversa nesta data, 31 de março de 1970, 6º aniversário da Revolução, é para você. Quero lhe dizer o seguinte: se você quinze continuar vivendo aqui,
- 5 é livre para continuar; se quiser arribar para São Paulo ou Paraná ou qualquer outro canto do Brasil ou do mundo, é livre para arribar. Se é católico e quer continuar católico, é livre para continuar; se quiser virar protestante ou espírita ou budista ou ateu, é livre para virar. Se é lavrador e quiser continuar lavrador, é livre para continuar; se quiser deixar de ser lavrador para ser sapateiro ou funileiro ou engraxate ou bacharel ou o que quiser, é livre para deixar. Se quiser
- 10 botar uma taboca aqui ou ali ou acolá dentro dos regulamentos legais, é livre para botar. Se é solteiro e quer continuar a ser solteiro, é livre para continuar. Se quiser pegar suas economias e desperdiçá-las comprando besteiras, é livre para fazer esta besteira.
- 15 Pois bem meu patrício: você estava ameaçado de perder todas estas liberdades fundamentais, sem as quais não há respeito à pessoa humana, à dignidade da pessoa humana. Estava ameaçado de perdê-las porque uma farsa chamada liberal democracia que permitia liberdades perniciosas estava sendo instrumento de avanço do comunismo que tiraria de todos nós a felicidade de vivermos com todas
- 20 estas liberdades fundamentais com todo o respeito á dignidade da pessoa humana, restabelecido pela Revolução. Pela mão da democracia liberal, o comunismo se infiltrava fazendo greves ilícitas, semeando ódio de classes, desrespeitando e agredindo o principio de autoridade, com passeatas e violências depredando casas comerciais, incendiando automoveis, espalhando o pânico, perturbando toda a vida
- 25 nacional, com a conviência de governantes indignos, dos Jangos “et caterva”. Foi então que a família brasileira saiu á rua de terços nas mãos e preces nos lábios, apelando para Deus e para os homens de consciência, pedindo um ponto final a tão grave ameaça à nossa liberdade, à nossa vida, à nossas mais caras tradições de religião, de Pátria e família. E as forças armadas da Pátria não foram surdas às preces da família brasileira.
- 30 E foi então que aconteceu aquêlê providencial 31 de março de 1964, que chegou como uma resposta de Deus àquelas preces. Os responsáveis por aqueles crimes foram punidos com exílio e cassações de mandatos e direitos políticos. A ausência daqueles criminosos na vida ativa do
- 35 Brasil, deu nisto que estamos vendo: paz, trabalho, esperança em dias melhores, quando forem sanados os males deixados por aquêles criminosos. Queremos registrar, nestas linhas, a nossa gratidão às gloriosas forças armadas do Brasil a manutenção de nossa liberdade, de nossa democracia, que não se confundem com a liberdade e a democracia dos maus que querem liberdade para publicarem e defenderem o “direito” de publicação de pornografias. Liberdade para passeata de desordeiros. Liberdade para greves ilegais, para desrespeitos do principio da autoridade, para implantação da anarquia em favor do comunismo. Leio num jornal de 27 do corrente um artigo de conhecido sujeito setentão de
- 40 {†} erudição e cultura, artigo com ares de prece, no qual êle diz: “Há seis {†} mo em vão pela anistia”. Não me contive e exclamei: *que velho des-*
- 45 {†} iná o artigo apelando pateticamente para Deus, como se Deus aten- {†} de quem pede o mal!
- {†} er àquêlê velho, o seguinte: estamos muito satisfeitos com este re- {†} devolução que restabeleceu a garantia de nossa liberdade, de nos-
- 50 {†} ão queremos e Deus não quer anistia para pecadores que não {†} pedem perdão.
- {†} abençoando a grande Revolução redentora, sem anistias nem {†} com Satanás!
- {†} 31 de março de 1970.
- 55

EULÁLIO MOTTA.